

MENSAGEM PREGADA PELO PASTOR GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ NA IGREJA BATISTA BETEL EM 01 DE NOVEMBRO DE 2009 ÀS 10:00 HORAS.

PARA QUE EXISTE A IGREJA

Cuidem uns dos outros

1 Coríntios 12:24b, 25

“Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros”

CONTEXTO

O verbo cuidar na língua portuguesa vem do latim ‘cogitare’ de onde se originou a palavra *cogitar* que significa ‘pensar, refletir ou imaginar.’ O verbo cuidar no Dicionário Aurélio também tem esse significado: imaginar, meditar ou julgar. Depois desses significados vêm aqueles que associamos diretamente a essa palavra: tratar, manifestar atenção a e outros. Fiquei algum tempo imaginando qual seria a ligação entre ‘cuidar’ e ‘cogitar.’ Pesquisando sobre isso me chegou às mãos um artigo chamado ‘Helping people care one another’ de Bruce Larson. Nesse texto ele explica a relação entre o verbo cuidar e a imaginação. Ele explicava que na maioria das línguas o cuidar é um processo que nasce ‘dentro do ser.’ Por isso a relação entre a imaginação e o cuidado. Antes da ação vem o desejo, vem a vontade, vem a sensação de querer fazer algo por alguém.

Curiosamente é exatamente esse o significado da palavra grega μεριμνάω (merimnaō) que no texto lido é traduzida por ‘cuidar.’ Nas suas 19 ocorrências no Novo Testamento as interpretações são variadas. Parte delas se inclina para o ato de cuidar mas em vários casos elas estão ligadas à imaginação, à cogitação, e recebem traduções como ‘inquietação’ (Como em Lucas 10:41 ou Mateus 6:25), ‘preocupação’ (como em Lucas 12:11) ou ‘ansiedade’ (como em Filipenses 4:6).

Assim sendo falar sobre cuidar não é falar apenas em atos: é falar no que está dentro do ser e que o motiva a realizar coisas. O que há dentro do seu coração? Isso te motivará ou não a cuidar do outro. O cuidado é antes de tudo um sentimento. Deus colocou em nós a dádiva de já nascermos inclinados a cuidar. Daí vem o instinto maternal, daí vem a inclinação para socorrer alguém em um acidente. Isso faz parte da marca que Deus colocou em nós como seres criados à sua imagem e semelhança.

O cuidado ‘ação vem precedido do cuidado ‘sentimento.’ Ainda que o pecado tenha influenciado e maculado o ser humano nós ainda temos isso dentro de nós. Você pode amar como pode cuidar dos outros.

O cuidado no texto vem dentro de uma figura: o corpo humano. Essa figura por si só já fala muito sobre cuidar. Não importa qual é a parte do seu corpo e nem a localização, há em você um instinto de cuidar. Você se protege e quando por um acaso se machuca logo vem a reação natural de cuidar daquele membro machucado. Todo o corpo sofre com um simples arranhão. Em uma queda você se protege com as mãos pois há, antes da ação pensada, um sentimento de auto-preservação e cuidado. A Igreja é o corpo de Cristo. Deus quer que haja em nós esse sentimento de cuidado. De preservação do outro. De ajuda mútua.

O QUE É CUIDAR DO OUTRO?

Primeiramente é sentir. É permitir que Deus trabalhe em nosso coração para que tenhamos a visão de que o outro precisa de nós. De que como corpo todos são importantes e precisam de cooperação. Mas esse cuidado também é a manifestação pelo bem estar de cada membro do Corpo de Cristo. É o oferecimento de ajuda com o real interesse de que todos os membros do corpo estejam saudáveis e possam crescer juntos.

Assim sendo, na prática, o cuidado começa com o meu olhar. Com a minha intenção. Com o meu sentimento. Se tenho sentimentos equivocados para com o meu irmão eu não cuidarei dele. Se o meu olhar é dominado pelo egoísmo, vaidade, arrogância, superioridade e outros então eu não cuidarei do outro. Estarei ocupado em cuidar apenas de mim mesmo e de alguns que estejam mais próximos de mim. Que pensem como eu penso.

O CUIDADO E O CORPO DE CRISTO

Certa vez Joe Priestley, que foi teólogo e químico, o inventor da água carbonada, antecessor do refrigerante, utilizou uma figura muito interessante sobre o Corpo de Cristo. Ele declarou que o Novo Testamento usa a figura de um Corpo e não de vários corpos para identificar a Igreja. Vários corpos podem ser uma família, uma vila, uma

cidade. Um corpo é um corpo. Se fôssemos vários corpos então poderíamos supor que o cuidado seria direcionado a alguns e não a todos. Mas a idéia do Novo Testamento é a de um corpo apenas. Cuidado mútuo porque somos um. Você tem cuidado de alguns ou de todos? Seu sentimento é de ajudar a todos ou apenas a alguns? Aliás, você sente o mesmo por todos ou por alguns?

Ainda que potencialmente tenhamos grupos por afinidade, tenhamos famílias, tenhamos amigos e até pessoas com certa distinção dentro de uma Igreja o cuidado deve ser para com todos. É um corpo. É uma realidade espiritual. Todos que pertencem ao corpo de Cristo devem receber de você uma atenção especial. Um sentimento de cuidado.

QUANDO FALTA O CUIDADO

Há dois exemplos claros sobre a falta de cuidado no Novo Testamento. Um deles é descrito em Atos 6:1 quando diz:

“Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento.”

Aqui é um exemplo clássico que mostra como a falta de cuidado gera problemas. A situação aqui é de certo modo até administrativa. As viúvas na época do Novo Testamento eram totalmente dependentes. A Igreja começou um trabalho assistencial, oferecendo alimentação diária. Mas, o grupo foi crescendo, problemas internos levaram a Igreja a esquecer daquelas irmãs que precisavam de alimentação diária. Isso gerou queixa. Criou controvérsia. E os apóstolos tomaram a decisão: vamos cuidar dessas irmãs. Veja o verso seguinte:

“Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos a eles essa tarefa”

Há um destaque aqui. Por que escolher homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria para entregarem cestas básicas? Qual a necessidade dessa qualificação? Porque antes de fazer é necessário sentir. Antes de cuidar com ações práticas é necessário ter coração cristão. Por isso que em todas as áreas e em tudo que fazemos precisamos primeiro de um coração transformado.

Um outro exemplo é o de Paulo que fez um apelo tão dramático sobre a necessidade que tinha de receber cuidado. Ele que cuidou de tantos irmãos declara em 2 Timóteo 4:9-16 com emoção:

“Procure vir logo ao meu encontro, pois Demas, amando este mundo, abandonou-me e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia. Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério. Envie Tíquico a Éfeso. Quando você vier, traga a capa que deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos. Alexandre, o ferreiro, causou-me muitos males. O Senhor lhe dará a retribuição pelo que fez. Previna-se contra ele, porque se opôs fortemente às nossas palavras. Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado”

Vamos observar o pedido de Paulo:

- a) O anseio de receber cuidado – “Procure vir logo ao meu encontro”
- b) O sentimento de falta de cuidado – “pois Demas, amando este mundo, abandonou-me... Crescente foi para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia... Alexandre, o ferreiro, causou-me muitos males”
- c) A importância do cuidado – “Traga Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério. Envie Tíquico a Éfeso. Quando você vier, traga a capa que deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos”

Todos precisamos de cuidado. E como lemos, ele deve ser mútuo. Não há a classe de quem cuida e de quem é cuidado. Você precisa de mim e eu de você. E nessa troca de cuidado nós somos abençoados por Deus e ao mesmo tempo somos bênção na vida de pessoas.

IMPEDIMENTOS GERAIS PARA O CUIDADO

- a) Egoísmo – “eu preciso de cuidado... o outro não”
- b) Inveja – “eu gostaria de estar no lugar dele... como não estou, que ele trabalhe sozinho”
- c) Falta de amor – “não sinto nada por ele, para que ajudar”
- d) Delegação do cuidado – “outros vão cuidar, eu não vou me envolver”
- e) Pecado – “Não quero cuidar dele... meu interesse é prejudicá-lo”

A HISTÓRIA DE OLUCHI NWAUBANI



Uma criança de três anos sobreviveu cerca de 20 minutos submersa numa piscina gelada, em Londres. A recuperação, praticamente total, de Oluchi Nwaubani está a surpreender a comunidade médica. Os exames comprovaram que o cérebro da menina esteve privado de oxigênio durante 18 minutos, três vezes mais do que os seis minutos máximos que se pode agüentar. Segundo os médicos, a criança teria, apenas, 2% de hipótese de sobrevivência. Oluchi Nwaubani caiu na piscina depois de ter desaparecido de casa de uns amigos dos pais, em Bromley, Londres, em Setembro. Foi encontrada 20 minutos depois, inconsciente e com sinais vitais muito fracos. Transportada de helicóptero para o Royal Hospital, de Londres, foi depois transferida para uma unidade especializada em cuidados intensivos. Perante o cenário, os médicos terão preparado o pai, Junior Nwaubani, para o pior. “Não adianta ter esperanças. Ela não vai recuperar”, disseram-lhe, então, sugerindo que

fosse desligada das máquinas de suporte artificial de vida. Suspeitavam, os clínicos, que ainda que respirasse estivesse já em morte cerebral. “Durante dias, disseram-nos que não tinha qualquer hipóteses de sobrevivência”, contou o pai, Junior Nwaubani. “Os médicos disseram-nos que era melhor desligar as máquinas de suporte artificial de vida, mas somos cristãos e oramos a Deus pela recuperação da nossa filha”, acrescentou, em declarações ao jornal “The Guardian”. Mark Peters, consultor da unidade de cuidados intensivos de Great Ormond Street acredita que a água gelada salvou Oluchi. “Sofreu uma paragem cardíaca, até ao limite da sobrevivência. A água fria baixou-lhe a temperatura do corpo, que se acredita aumenta as hipóteses de sobrevivência após paragem cardíaca”, disse. “Paramédicos e médicos empenharam-se muito em trazê-la de volta. Embora sabendo que as hipóteses eram poucas, estávamos determinados a ver o que conseguíamos fazer”, disse Mark Peters. “Estamos encantados por ver que recuperou e que está muito bem”, acrescentou.